ANO 1.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1922 N.º 271

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OS bailes do domingo magro que ontem se arrastou foram magrissimos. A Folia, por dever de oficio, comprou bilhete para se divertir, mas não conseguiu senão fartar-se de chorar.

Entre as côres dos mascarados predominava o amarelo — um amarelo a dizer tedio, desalento, descrença. Vimos Pierrot abatido, minado de pezares, sentado a um canto — o corpo coberto de molhos de serpentinas sujas, os olhos cobertos de lagrimas amargas. Fugirá-lhe o seu par de todos os anos, a sua doce Colombine, companheira de todas as folias e folguedos.

— Pierrot, onde está Colombine?

Soergueu-se e disse com raiva:

— Pois não a vês?! Olha! Além...

Era verdade — Colombine — quem o diria! — estava dansando um maxixe desenfreado com um «apache».

* * *

NUMA lindissima edição da livraria *Portugalia*, Antonio Correia de Oliveira publicou um novo livro—*Pão Nosso, Alegre Vinho, Azeite de Candeia*. Durante a guerra, a sua musa fez-se a mensageira diligente das mães, das noivas e das irmãs dos soldados que lutavam pela Patria, em terras que o seu esforço prendia á lusa epopeia. Agora o poeta convida-nos ao amor do torrão natal e dos seus frutos benditos. Em formosas imagens, familiares ao nosso coração, ele reconduz-nos ao trabalho que fecunda os campos e a Deus que nos ampara a nós.

* * *

POR informação que nos prestou um deputado democratico, é intenção do sr. Antonio Maria da Silva realizar uma concentração de forças, que o habilite a eliminar da G. N. R. certos elementos considerados *insubmissos* e que, de facto, nos ultimos meses, directa ou indirectamente, se têm manifestado.

* * *

AO contrario do que alguns jornais disseram, o sr. conselheiro João Franco não tem entre mãos qualquer livro sobre o rei D. Carlos. Das tempestades politicas a que assistiu, ele conserva uma memoria que o tempo nunca apagará. No silencio em que vive, ama o seu país e espera uma hora de grande justiça.

* * *

O SR. Velhinho Correia tenciona enviar para a mesa e defender com entusiasmo uma proposta de intensificação dos trabalhos parlamentares. Deseja aquele parlamentar democratico que se realizem duas sessões diarias. Uma, das 10 ás 13, e a outra das 15 ás 19. Calculem...

* * *

COMO membro da delegação de medicos escolhidos pela Sociedade das Nações para examinar, sob o ponto de vista sanitario, os portos do Levante, partiu para o Egipto o sr. dr. Ricardo Jorge.

* * *

SÓ amanhã nos ocuparemos do reaparecimento, no Apolo, do «Dia de Juizo» de Eduardo Schwalbach.

* * *

FOI nomeado interinamente presidente da comissão permanente liquidataria de responsabilidades o contra-almirante Julio Gallis.

PORTUGAL ENFERMO

No momento em que a carestia da vida espalha pelos lares pobres angustias e desesperos maiores que nunca, corre por toda a cidade e logo a seguir pelo país a noticia macabra de que as forças dos subterraneos da cidade se preparam para nova revolução. Se nós não fossemos já um povo desgraçado, teriamos agora uma ocasião excepcional para o sermos em grande—como Cartago, quando no meio da sua ruina, soube que alguns dos seus filhos, sob as armas da Roma invencivel, fomentavam uma conspiração para se apoderar do poder.

As esperanças da Republica, a crença ingenua dos que anonimamente lhe deram o seu sangue e o seu espirito, irão sendo ceifadas, umas após outras e ceifadas por aqueles que deviam manter-se prontos unicamente para a sua defesa.

Não se compreende um desvairamento tamanho!

Portugal necessita de socego para refazer-se dos desperdicios de riqueza acumulada a que se vem entregando há já alguns anos: todos nós deviamos pensar a serio no sacrificio enorme a que temos de sujeitar-nos, para nos resgatarmos dos males da guerra e doutros males cuja origem não pode filiar-se num exesso de virtudes patrioticas.

A nossa situação é das que exigem um movimento unanime de boa vontade e concordia. E' necessario que governantes e governados se desempenhem dos seus respectivos deveres, sem qualquer desfalecimento, Mas que vemos nós? Ninguem quere obedecer, porque cada qual se julga senhor para mandar.

O poder anda de rastos, sem conseguir prestigiar o principio da autoridade que seria a sua protecção e até a razão primaria do seu dominio.

A plebe, sem disciplina nem educação, sujeita ás sugestões dos que propagam mentiras e erros perigosos, agita-se como uma onda cega que rola ora para a direita ora para a esquerda, conforme a inspiração dos que a pervertem.

As palavras sensatas, os ensinamentos dos que com sciencia e experiencia formulam os seus juizos ficam sem eco. Os desvairados encontram sempre um auditorio que os escuta e muitas e muitas vezes espadas que implantam nas ruas o terror, emquanto os governos a monte não sabem onde hão de fixar a sua pousada.

Achamo-nos no regime da desconfiança e da delação. As bocas torcidas pela raiva soltam ameaças e os assassinos chegam a contar com a impunidade, nunca pensando na dureza do castigo. Em conciliabulos nocturnos, maquinam-se morticinios e á luz do dia, os que mentiram á honra e ao brio da Patria ostentam o vexame glorioso de terem vencido, mesmo escarnecendo, pisando e afrontando o solo heroico de Portugal.

Portugal! Portugal! perdeste a tua alma, entregando-a a criaturas que ignoram que o peor dos sacrilegios é profanar a fé de um povo que teve já tão alto o seu coração que só o genio de Camões conseguiu recolher-lhes as nobres palpitações!

UM SORRISO INOCENTE

Maria Tereza Carneiro Bordalo Pinheiro
Um dos mais lindos originais do pintor Antonio Carneiro na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes

OS parlamentares monarquicos compareceram hoje em grande numero em S. Bento. O sr. Ayres de Ornelas é que faltou mas, a substitui-lo, passou uma boa hora, nos Passos Perdidos, o sr. visconde de Asseca, amigo intimo do sr. D. Manuel de Bragança. *Gentlemen* em todos os detalhes da conversação e em todos os detalhes do vestuario s. ex.ª constitue, por isso mesmo, um inimigo da Republica de consideravel potencia.,,

* * *

OS telegramas das agencias e correspondentes para o estrangeiro estão retidos há dois dias na gaveta descuidada do chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. Custodio de Paiva. Entre esses telegramas, a nota oficiosa do governo. Com os nossos jornais já em Madrid, e sem outras noticias, a fantasia no estrangeiro corre celere.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, vindo da India, o dr. Germano Correia, lente efectivo da Escola de Medicina de Nova Goa e capitão medico, a fim de seguir para Angola, como director do Instituto de Investigações Scientificas de Loanda. Foi requisitado pelo sr. general Norton de Matos.

* * *

ANTONIO Ferro, que vai ao Brasil, com a companhia Lucilia Simões fazer uma serie de conferencias, não abandonará senão provisoriamente a *Ilustração Portuguesa*, que com muito brilho tem dirigido. Ainda não foi escolhido o nome de quem ha-de substitui-lo durante a sua ausencia.

* * *

O SR. major Tavares de Carvalho, deputado na actual legislatura, que muitas vezes tem merecido referencias elogiosas no *Diario de Lisboa*, pediu-nos hoje que o não lembrassemos. Modestia ou receio dos inconvenientes que certas popularidades dão no momento que corre?

* * *

RECEBEMOS uma carta do sr. Carlos Lobo de Melo, quintanista de direito da Universidade de Coimbra, que não publicamos por se ocupar do mesmo assunto que versou, no *Diario de Lisboa* de sabado, o sr. Luiz Vieira de Castro, tambem estudante da mesma faculdade.

* * *

OS parlamentares democraticos reunem na quinta-feira, para eleger a junta que há-de dirigir os seus trabalhos. Nesse dia é que o governo procederá á sua apresentação no Congresso, por ser indispensavel a aprovação dos duodecimos referentes a Março.

* * *

FOI convidado pelo sr. ministro dos Estrangeiros, para fazer parte da delegação portuguesa á Conferencia de Genova, o sr. major Tomaz Fernandes, ex-ministro das Colonias.

* * *

CONSTA que o sr. ministro do Comercio, numa das proximas sessões, se ocupará da interminavel questão dos T. M. E. Referir-se-ha, em especial, ás modificações ultimamente feitas nas agencias.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Burnay, D. Adelaide Vale do Amaral, D. Maria Luisa Esteves Mendes Correia, D. Maria Helena de Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Carvalho, D. Sofia Sequeira Sepulveda e «Miss» Mabel Potter.

E os senhores:

Dr. Antonio Parreira de Aboim Luzeiro de La Cerda, dr. Ernesto Moreles, Joaquim de Queiroz de Andrade Pinto, D. José Augusto Queiroga Valentim, Henrique José Cardoso de Menezes e Antonio José Roque do Pinho de Oliveira Monteiro.

Regates

Com muito prazer registamos encontrar-se quasi restabelecida a senhora D. Maria Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), esposa do sr. D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), que ha perto de um mês teve um mau sucesso, tendo sido operada pelo ilustre cirurgião sr. dr. Sacadura, coadjuvado pelos ilustres clinicos srs. Moreira Junior e Joaquim Fontes.

— Encontra-se de cama o sr. Gastão Alves da Cunha.

— Em casa de sua irmã a senhora D. Piedade Val, dez Briffa, esposa do sr. comendador Domingos Briffa, encontra-se em Lisboa, a fim de convalescer, o sr. Alfredo de Campos Valdez.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

O ADVOGADO
José d'Arruella
R. Nova do Almada, 81. 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

VICTOR MOREIRA FONTES
— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.
— CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 —

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A Arte vive em Italia

A facha Toulon, Nice, Monaco, Genova e Piza

Um passeio pelas ruas da "cidade eterna"

Finalmente, Roma! Na esperança de poder pronunciar estas palavras vimos ha muitos dias. Quando embarquei com o meu carro no rebocador que nos poz na outro margem do Tejo e comecei sentindo o rodopiar das suas rodas e a macieza dos seus pneus, logo a mesma ideia me envolveu: ir a Roma.

Parecia um impossivel e no emtanto agora aqui estou, após muitos dias de viagem o correspondente embate da minha fantasia com a realidade, por essas estradas boas e más que venho percorrendo.

Vi Roma de muito longe! Talvez 50 quilometros. Talvez mais. Como medir essa distancia que me separa do local em que o clarão, que deste agregado de casaria e ruas e largos e praças se avistou, senão pelo tempo que levei a percorrer tanto quilometro? Parece-me, tão afastado fica já o momento em que no ceu vi a coloração avermelhada, que pelo menos cincoenta foram os quilometros que me separavam da capital italiana que já pisei e me sussurra ao ouvido.

Mas é possivel que não seja tanto e não quero fantasiar.

Eis-me em Roma e é o bastante. Percorri as suas arterias, vi muitos dos seus edificios, tive ocasião de olhar com espanto aqueles dos seus palacios; das suas obras arquite tónicas que se ouvem ciciar no nosso ouvido desde creança, e a historia sempre moça e sempre bela nos descreve.

Toda a minha ansiedade, quasi uma sede que escaldava, apreciou, viu, estaticamente observou. Não é tarefa que se possa descrever em duas tiras de papel, aquilo que, nestas horas já passadas, têm empolgado as ideias, os sentidos e a fantasia que me pertence. Olho-me desconhecido! A viagem que acabo de realizar, numa tranquila marcha, sem desgostos, sem entraves, sem aborrecimentos, empolga-me tambem. Olho com desvanecimento para tudo que me rodeia e pregunto se foi possivel em pouco mais de vinte dias, correr, conhecer, apreciar e vincar de forma que nunca mais se esqueça, essa infinidade de cidades, vilas e logarejos por onde tenho passado desde que saí de Lisboa até chegar aqui. Como tudo cá por fóra é lindo! Sem dizer mal da minha patria, desse torrão doirado que lá ao longe o mar quasi envolve e um sol brilhante beija e acaricia, não poderei igualmente esquecer o bem que esta infinidade de belezás naturais e artificiais tem calado e gravado no meu sentir. Toda essa facha que vem de Toulon, por Nice, Monaco, Genova, Piza até aqui, que maravilhosa mistura do belo natural e criado pela mão do homem! Quantas preciosidades tenho conhecido, sobretudo nesta patria de artistas que venho percorrendo desde que piso torrão italiano! Nem o sei dizer! Nunca talvez o saiba explicar.

São tantas, tão variadas, tão complexas, que nem saberia começar nem por onde o fazer. Piza! Que conjunto de maravilhas! Só por esta cidade valeria a pena passar torturas e calcurriar as estradas que vêm ficando para trás com este cantito de todas as horas que o meu carro, num arranco continuo, vai enteando e conjugando com o avanço e posse e depois a despedida. Saltitando a Nice, Monaco, que duas lindas cidades! Misturando Sienne com Genova com estas viagensinhas lindas e felizes que se atravessam nesta facha sarçoleante que venho percorrendo. Tudo lindo, tudo belo!

Mas de Roma as impressões diferem. Não é bem o que eu fantasiára, desde que na minha pequenez este nome me soára.

Fazia-a outra coisa! Sei lá porém o que fazia supôr-me esta fantasia ingenua que vivi até que meus olhos fixaram a velha cidade dos Cezares! E, no emtanto, justo é dizer, tirando aqueles edificios perante os quais a minha curvatura se efectua num preito de homenagem aos homens que os delinearam e efectivaram, Roma tanto podia chamar-se assim como qualquer outra coisa. E' uma cidade pequena, sem grandeza nas ruas ou no comercio, que áparte um ou outro estabelecimento, muito raros, parece uma vilasita.

Não lhe encontro caracter especial.

Mais pequena que Lisboa, com uma população densissima, mais de um milhão de almas, segundo ouvi dizer, e vindas de toda a parte, espalhando-se nas arterias principais, Roma apouca-se a meus olhos como a fantasiava, aparecendo como velha cidade provinciana em dia festivo.

Atravessei-a de lado a lado! Nestas primeiras horas a minha avidez tem feito uma farta colheita de impressões, e se perco a noção do tempo olhando a grandiosidade dos seus edificios enormes pelo tamanho e pela arte, ganho em gravar fundo para que nunca mais esqueça, tudo quanto me rodeia e tem cantarolado no eco que se esbate em meu ouvido. Parei defronte do Vaticano! Olhei a Basilica de S. Pedro e num momento entrevi um mundo passado em factos e coisas que aquela larga praça fronteiriça tem presenciado. Mentalmente, o meu joelho dobrou e senti no meu ouvido o cantico dessa justa homenagem a prestar aos homens de outro tempo que legaram aquilo que fitei. Entrei. Religiosamente, não apenas pelo logar mas pela gratidão da minha alma, percorri as suas naves, olhei as obras de arte, fitei as maravilhas que encerra, justifiquei o meu religioso agradecimento.

Senti-me feliz, por ter vindo aqui, por ter vivido para ver o que olhei; e só então poude aperceber que nós somos infinitamente pequenos, todos os que podem apreciar o que já vi e ajoelhar onde ajoelhei, perante a imponencia destas obras de arte que a mão humana esculpiu e buriIou colocando-as onde colham das almas que as veem a bemfeseja prece dum agradecimento.

Cá fóra, outra vez, na praça imensa, onde se debruça o Vaticano, essa cidade que tinha fantasiado bem contra o que a leitura me afirmara, silenciosamente recompilei todos os pequenos nadas da minha viagem avantajando-lhe os males para assim poder encontrar suficiente causa e merecer o que todo o meu Eu estava sentindo.

São estas as primeiras impressões da cidade eterna.

Não se desvanecerão, tenho a certeza, porque se é possivel nestas coisas de beleza refinar o lindo, devo afirmar bem alto que essa refinação venho-a fazendo ha muitos dias, num apuro crescente, de modo a não desmentir a velha afirmativa que a Arte vive em Italia.

Roma 16.

Alvaro Neto

Pelo sport

Foot-ball

Com uma esplendida tarde e grande assistencia de publico, effectuou-se ontem, no esplendido campo atlético do Sporting, ao Campo Grande, mais um encontro entre os «teams» representativos das duas associações de foot-ball Lisboa e Porto para a disputa da taça «Inter-cidades».

A victoria pertenceu ao «team» da Associação de Foot-ball da Lisboa.

O desafio não foi, porém, o que se esperava, pois chegou a ser monotono, tendo apenas de animado, o espaço que houve de marcação do «goal» do Porto até cinco minutos depois do «team» de Lisboa ter marcado o seu 2.º e ultimo «goal».

O «team» de Lisboa dominou quasi todo o desafio, mas, por falta de remate, perdeu bastantes ocasiões de marcar. O «goal» sofrido por Guimarães foi por culpa sua; os sofridos por Lino foram devidos á sua falta de decisão.

Do «team» de Lisboa todos bem, na defesa e meia defesa, o ataque podia ter sido melhor. Do «team» do Porto o melhor foi Artur Augusto, seguido de Lino, Esquivel e Carneiro. O ataque deste «team» foi pessimo, se olharmos á forte defesa de Lisboa.

A arbitragem de Rebelo da Silva foi boa e bem ajudada por Ribeiro Reis e Simões, como juizes de linha.

O segundo desafio deve jogar-se no Porto no proximo mês de abril.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

Ludovice, Limitada
Commissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belsa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3378
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre grandes industrias, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas
Rua 1.º de Dezembro

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS: — GALVANICA
APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO
VOIGT & HAEFFNER A. G.

Vitorino José da Cunha
Construtor civil

FALECEU

Arnaldo Cunha, Vitorina Cunha e Rita Candida participam o falecimento do seu estremoso pai e companheiro dedicado, cujo funeral se realiza ámanhã, 21, ás 10 horas, do Campo dos Martires da Patria, 125, r/c, sendo o acompanhamento de trem.

PANCADA, MORAES & C.A
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

O MEU PRIMEIRO AMOR

POR

JOÃO DA LUZ ESPERANÇA

Amei-a tinha eu tão pouca idade
Mas juro não mais pensar em amar
Quem ama com tanta infelicidade
De certo não mais quer continuar.

Continuar para quê se tal vida
Só nos traz tristeza e tanta dôr
Abriste no meu peito uma ferida
A ferida incuravel do amor.

Hoje vou vivendo pesaroso
Quando d'isso estaria então longe
Se não fosse o teu amor; essa maldade.

Não podias ver na vida livre um ente
Não tens pena de inganar um inocente
Que fica quase morto de Saudade.

Do livro «Cantos de Amor»

João da Luz Esperança

QUEBRANTO

Desde o dia distante em que tu moras,
Neste meu vizionario coração,
Sinto maior a minha solidão
Na jornada sonambula das horas.

Eu anoiteço em todas as auroras,
Mas deslumbra-me um livido clarão,
Quando a chamar por ti, numa aflição,
Me vês e abraças, num delirio, e choras.

Ha pulsações de febre em minhas veias;
E as tuas mãos, nas minhas, apertei-as,
Como se eu estivesse pra morrer...

Mas tu beijaste-me, com tal ternura,
Que, desde então, meu calix de amargura
E' nos teus labios que eu o vou beber.

Afonso de Castro

MELANCOLIA...

Ai como passa sobre a alma, a saudade:
De tudo que passou, e já não volta mais!...
O tempo de crianças, o amor de nossos pais,
Que nos deixaram nesta imensa soledade!

Sofrendo noite e dia, suspirando ais...
Os olhos esprainando em toda a imensidade,
A alma conturbada, cheia de ansiedade,
A reposar na luz dos astros siderais!..

Ai como pesa sobre a alma, a consciencia,
Quando avistamos, na velhice, o fim da estrada
Que havemos percorrido, orfãos de inteligencia!...

Quando passamos uma vida depravada...
Não nos lembrando nunca Deus, — Divina Essencia...
Porque sem fé em Deus, a vida não é nada!...

Manuel Lopes

EPISTOLARIO

Uma carta de

Fialho de Almeida

agradecendo a Camara Lima os pezames que este jornalista lhe enviou pela morte de sua mãe

A gentileza e boa amisade de Câmara Lima, jornalista distinto entre os mais distintos, deve o *Diário de Lisboa* o poder estampar nesta página uma bela carta de Fialho de Almeida, verdadeiro modêlo de antologia.

Houve sempre muito quem atribuisse ao pintor-em-prosa de *A Ruiva* e de *Os Ceifeiros* um feitio hostil, mesmo para os seus íntimos, e uma alma refractária a todo o sentimento de piedade e de ternura filiais. Puro engano. Fialho de Almeida era um estimável amigo, seguro, desinteressado e afectuoso. Sabia sê-lo como poucos. Sempre quiz também, profunda e perduravelmente, aos do seu sangue. O que êle foi, como filho, aí estão a prová-lo as linhas que seguem, duma forma irrefragável.

Villa de Frades, 19 de janeiro de 1902

Meu querido amigo:

A tua carta encontra-me numa situação desesperada, daquellas que se não remedeiam, e d'aquellas que partem os braços a quem já quasi os tinha deslocados. Tão cedo poderei refazer-me de alentos para encarar tranquilo as sensaborias da vida, e n'este deserto da provincia, tão differente d'aquelle remanso onde mais me conviria viver, sinto que me falta paciencia e coragem para remover os pedregulhos que a cada momento cahem ao meu caminho. A tua carta traz-me ao menos a certesa da tua estima, e peço a Deus te poupe as agruras por onde eu tenho atravessado. Abraça-te

o teu amigo velho

FIALHO D'ALMEIDA

No sobrescrito:

Para o Senhor Camara Lima, Redacção da «Parodia» «Lisboa»

ARGUMENTO DUM PROVERBIO

POR

SILVESTRE RODRIGUES

Andara o pintasilgo a arquitectar
um ninho de penugens e folhinhas,
a procurar
érvinhas
para o seu lar,
desde o romper do Sol até Sol-pôsto,
tudo com tanto amor, com tanto gosto!

Surgia a madrugada encantadora...
Ei-lo de ramo em ramo, campos fora,
prado virente,
a voejar
contente
de labutar
p'ra ter um ninho onde aquecer
os filhos que em breve iam nascer.

A companheira ficava
no copado laranjal,
e com muito amor tratava
do talamo conjugal
feito de folhas secas uma a uma;
e o ninho ficou tão fôfo
que parecia um estofo
daqueles de sumauma!

E ele passava os dias num fadario,
que honrava o seu mister de proletario...

Nasceram os filhinhos, uns amores...
E os pais, com alegria, trinadores,
cantavam lindos hinos á Natura.
Replectos de ventura,
no seu gorgeio abençoavam Deus,
rogando a benção para os filhos seus.
E chilreando,
chilreando...
Atravessavam moitas e silvados,
Enormes matagais...
—ai, que felizes pais,
que filhos tão amados!—
lá iam em procura de bichinho,
para matar a fome aos passarinhos!

. . . . . .

Eram em breve lindas aves feitas;
manifestando Vida dia a dia;
e os pais, sempre cantando d'alegria,
partiam de manhã para as colheitas.

Voltaram duma vez mui radiantes,
traziam mais bichinhos do que dantes!

Poisaram sobre o ninho a chilrear,
e, vendo-o sem os filhos, transformaram
essa alegria em dôr. Então choraram...
—As azas são p'ra voar...
e os passarinhos voaram!—

Deram pios desesperados
por aquela ingratidão...
—Tantos carinhos baldados,
tanta dôr no coração!—

. . . . . .

Filhos, depois de criados,
quasi todos assim são!

Silvestre Rodrigues

Nacional Telef. C. 2049
HOJE Epoca de Carnaval HOJE
O Centenario
COMPANHIA FRANCESA de
MADAME PIERAT
Termina hoje, ás 16 horas, o prazo para o levantamento dos bilhetes marcados para as duas assinaturas
Quarta-feira, 22—5.ª recita de assinatura — 1.ª representação da comedia em 3 actos de Munoz Séca
CARTA ANONIMA
tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
Os principais papeis por Ilda Stechini, Helena de Castro, Irene Grave, Rafael Marques e Clemente Pinto

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Festa artistica da actriz
Maria Clementina
A celebre peça
de Camilo Castelo Branco
O assassino de Macario

AVENIDA
— Hoje —
O TOUREADOR
Ámanhã — Recita . tenor Alves da ...va
MISS DIABO
Está aberta no camaroteiro a marcação para as quatro recitas de CARNAVAL

POLITEAMA
Telef. N. 3028 Ás 21,30
ULTIMA — Exito excepcional
Uma mulher sem importancia
Magistral desempenho de Lucilia Simões
QUARTA-FEIRA, 22
Em 6.ª recita de assinatura
Amor, a quanto obrigas!
A'manhã — Recita dos secretarios da empresa Luis Pereira
Ultima representação
A 8.ª mulher do Barba-Azul

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Festa de José David, que entre outros papeis fará O HOMEM DAS BICHAS na popular revista
Bichinha Gata...
Beata e Fumador — Fados á guitarra
Um acto de variedades
por Laura Costa, Lina Demoel, Tina Coelho, Matias de Almeida, Martins dos Santos, Rosa Mateus, etc.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA
CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres — 56, Ludgate Hill

EDEN-Teatro
2 sessões 2 sessões
A revista formidavel
O 31
A revista imcrtal
O 17 — por Nascimento Fernandes
O 31 — por Augusto Costa
Coplas novas de oportuna critica na Desgarrada.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Coimbra, a morta

Trago nos olhos o perfil suave de Coimbra — como quem traz, no ouvido, versos de Afonso Duarte.

Afonso Duarte — conhecem? — foi o poeta mais coimbrão de Coimbra. E digo foi — porque ou Afonso Duarte morreu para a Arte, ou Coimbra morreu para a lenda.

Na verdade, de Coimbra elegiaca e sonambula, patria da saudade, flôr de laranjeira do noivado da terra com os ceus, sob a estola violeta dos horisontes, — de Coimbra resta apenas a paisagem, como paisagem que tem o seu ar de ruinas dum alevantado sonho e dum grande ambiente morto.

De Coimbra resta só a paisagem — paisagem. A paisagem das almas, a paisagem dos versos, a paisagem da lenda — morreu.

Tricanas, vi-as. Algumas ainda com o seu geito de anfora, ao pegar nas anforas vermelhas. Com a sua mantilha embiocando a cabecinha, o chalesinho escuro afeiçoado ao corpo. Mas ai, quando passavam pelos estudantes, em quem já só o negrume da capa alada é nota de romantismo — nenhuma delas, ai, voltava a cabeça estouvanada.

A tricana voltou-se para o futrica. E o estudante, á hora dos cinemas e do chá, para a burguesinha — futrica do amôr.

Ainda ha luar, um luar que, pelo milagre cristalino da atmosfera, é o mais lindo, o mais luar de Portugal. Ainda ha guitarras.

Mas o luar ilumina mais do que enternece. E as guitarras soam uma melopêa de derrota — como as de Alcacer-Kibir.

O romantismo morreu, palido deus Pan. Ha ainda estudantes romanticos. Mas são os caloiros. As republicas acabaram. O espirito monarquico vinga-se assim das monarquias que os aliados fizeram desaparecer por esse mundo.

Eram faltas de conforto — *disse-me um estudante. Este estudante — o poeta Cabral do Nascimento — era integralista. Ele estendia, numa reserva mental, esta falta de conforto a todas as republicas.*

Um grupo de estudantes da ultima republica de Coimbra (a dos poetas Antonio de Sena e Raul Cesar) teve a gentileza de me proporcionar uma noite de boemia no velho estilo boemio. Se ali havia uma tricana!

Mas a tricana — ai deles, ai de mim! — era de geração passada. E quando chegou o momento dos fados — o momento elegiaco de cordas de tripa —, com espanto verificámos nós, com indignação verificou a tricana — que não havia guitarra. E quando uma guitarra, de emprestimo, apareceu — não havia quem a soubesse tocar.

Vãmente a tricana — que evoca o sr. Afonso Lopes Vieira com saudade — sómente ela soube fazer-nos cantar um côro e pôr-nos a dançar um vira!

Na melancolia atrós daquela noite de boemia rateo, tive que tomar a palavra e explicar-lhe — pela derradeira vez, o ultimo argumento — que a geração nova, em musica, prefere o Parsifal e em dança é toda pelos ballets russes...

Afonso de Bragança.

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A arte no lar representará aí os seus magnificos produtos

Dia a dia se registam novas e importantes adesões no Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro. Compreende-se — e felizmente que assim sucede — que a ocasião é essa que propicia para mostrarmos o que temos e que é, em todos os ramos, o melhor que ha no mundo.

Uma das ultimas adesões é o da «Arte no lar», instituição superiormente dirigida pelas ex.mas D. Adelaide de Almeida e D. Claudina Franco de Matos.

Mas não só concorrerão com os produtos que da «Arte do lar» saem e que são verdadeiras maravilhas de arte e de bom gosto, como ainda, o que não é menos importante, essas duas senhoras enviarão ao Rio de Janeiro produtos regionais que lhes serão mandados directamente pelos productores que nelas delegaram a sua representação.

Para quem conhece, e toda a Lisboa está nesse caso, o bom gosto e a arte que as sr.as D. Adelaide de Almeida e D. Claudina Franco de Matos põem em tudo o que se faz em sua casa, facilmente imaginará que não deve ser dos menos interessantes o mostruario que no grande certamen internacional da capital fluminense vai apresentar a «Arte do lar».

NAS BELAS ARTES

Antonio Carneiro

EXPÕE

quadros a oleo, desenhos e aguarelas

Vejamos a exposição Antonio Carneiro. Digamos de relance, subordinado o nosso entusiasmo á exigencia de um jornal, que é dia a dia o que dia a dia é a sociedade em que se vive asfixiadamente.

Na politica que hoje deve carregar a gazeta, deixemos esta impressão fugitiva de uma beleza plastica espiritual, onde a côr pagã se afeiçoa de cristianismo, e conseguiu ser emoção a um tempo sensual e mistico.

E rejubilemos por ver equilibrio naquele casarão da Sociedade, onde uma direcção de intolerantes, na maioria com o seu idiota á mistura — intolerantismo dos peores afogando o senso e generosidade dos raros — teima em ser a caracteristica num gremio que merece melhor sorte.

* * *

Desenho—E' a melhor galeria de Antonio Carneiro. O artista não expõe em Lisboa ha 10 anos. Homem que fez uma arte de «intimismo», arte feita ao sol do seu interior, imagine-se as surpresas que ela pode apresentar, a quem tem alma ainda para vibrar diante de surpresas, e olhos capazes de receber luz. A luz a que me refiro pode estar no fundo espiritual e negro de um retrato a oleo.

Os meninos de Antonio Carneiro têm vida, sorriso vivo; falam, enternecem. Ficam eternos. Ha lá duas crianças triunfadoras: a neta de Alberto de Oliveira e a filha de Pedro Bordalo Pinheiro. Aqueles sorrisos são o chicote para a tristeza cobarde dos homens que deixaram de rir ha muito seculo. E ha outros petizes: um carrancudo, autoritario, Cesar com lampejos de tribuno na hora da reflexão; outro que levanta a egregia cabeça de oiro da nevoa de um traço, imaginação apenas de um pescoço de principe; ainda outro que sorrie apenas, na satisfação de um grande goso, saudade religiosa da mamã qua deve ter acabado ha poucos meses. E seguem as Mulheres. São hereticas, ou graves, ou distintas. São sempre uma expressão de belesa. Em tudo o traço é debil e a intensão virtuosa, no acerto da mascara propria. As linhas direitas nos retratos obrigam as pessoas que usam distinção na sensibilidade a reconhecer um irmão em cada alma exposta. Ora só assim o artista entra na perfeição.

Os homens são vestidos de sentimentos; João de Barros é êle, o poeta que canta a vida e a acção; Augusto Rosa, o divino da atitude placida; Manuel de Sousa Pinto, o fazedor de frases musicais, criadas pela estetica do som ou importadas em algodão em rama, para que não se quebrem as hastes das consoantes brasileiras; Alberto de Oliveira, pensador e diplomata. São cabeças que descansam no papel para continuarem depois da existencia.

O desenho de Antonio Carneiro é feito de orações, de emoções, de inspirações. Alguns Santos do calendario religioso se tivessem sabido desenhar teriam corporizado assim os instintos misticos e iluminados, que foram os seus algozes.

Oleo.—Os retratos a oleo são tecnica compreensivel, primeiro, e individualidades adivinhadas, depois. Junqueiro é fiel. Sai do negrume da duvida, aquela duvida que fica na sua obra, como um aroma, que só agora aparece a dizer o que é, a dizer que «sim; eu existia». O auto retrato é intimo de mais e como tal desagradou-me na exteriorização do ser fisico. Aquela maneira tecnica, muito igual á de Junqueiro, é porém solida, bela, consciente. Os retratos dos esposos Corte-Real deixaram-me impressão menor. São adoraveis os pequenos oleos da filha do pintor, nas suas variadas expressões. Lá aparece o famoso *Oiro e rosas*, que vale uma catedral gotica de versos ou uma capelinha beira-mar de orações. Os olhos dessa criança têm um azul só igual ao mar, que anda neles.

Mas não me é permitido especializar. *Ecce-homo*, sacro e profetico, redentor e quieto — é forte. Mas a sua emoção resulta agressiva e eu não sei porquê? Ha misterios no fundo dos nossos olhos. Não os interroguemos.

A tela grande, já conhecida, do filho do artista com os tais amigos, é belissima. Ha nela qualquer coisa de classico, levemente velasquiano no sentimento e o rapaz, figura adivinhada da casa de Austria de certas telas do Prado, tem fidalguia.

Ha telas a oleo onde passeia, a ler um breviario, a doçura aldeã de certos curas desaparecidos; noutras palpita-se a vida do mar e do sol, e ainda noutras os segredos que a luz canta as almas, nos momentos intimos em que se faz do pincel uma pena que escreve cartas intimas. Uma tela azul (não sei a sua legenda) é nesta modalidade tão recolhida quanto salutar. A tinta tem voz. E ha mais de belo, muito mais, tudo uma percentagem minima de mediocridades da ocasião, que podem ser ensaios, estados de alma, virtuosidades mal expressas.

As *Impressões da Figueira*, 12 telas, são encantadoras. Os artistas, que fazem das tintas, ás pinceladas de côr, uma corneta de popularidade, podem ir ali aprender e adoçar a côr com a verdade. Recomendamos o *Guarda-sol de tarja verde*.

Aguarela. — E', quanto a mim, a galeria mais fraca. Tudo quanto representa o Rio de Janeiro não me emocionou, nem sequer me impressionou. E' palido, deslavado, inerte. Suponho que o Rio não será assim. Mas se fôr? Se fôr, fui eu que não tive o meu poder de recepção afinado no momento de contemplar esses cartões de além Atlantico.

O Minho é melhor, mas menos bom que o oleo e o desenho. Apontamentos, porém, vestidos de tanta sinceridade, que os olhos se ficam neles. Um cruzeiro, um sol, uma manhã, uma casa humilde, uma sombra — um silencio.

Cada vez estou mais certo de que a delicadeza da aguarela, o seu todo poderoso de tecnica e de efeitos — não pode nunca atingir os pincaros do sentimento revoltado. A aguarela pode ser amor. Paixão — nunca.

E eis o trace rapido, precipitado, o que palidamente posso dizer da Exposição Antonio Carneeiro. Ambiente religioso e de encantamento, não pode para ele haver nesta apreciação outra conclusão que esta não seja — respeito.

Norberto de Araujo

NOVOS PROFESSORES

Foram nomeados: professor efectivo do 5.º grupo do liceu de Angra, o professor agregado sr. Carlos Costa, e professora efectiva do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, a sr.ª D. Maria João de Lima Camarate de Campos.

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

A festa artistica de José David

A recita da noite de hoje no Salão Foz é dedicada ao estudioso e inteligente actor José David, que na «Bichinha gata» interpreta com muita felicidade algumas rubnlas importantes. Modesto apezar de se ter revelado já no genero burlesco, José David conquistou um posto muito honroso nas companhias de revista, que valoriza com as suas excelentes qualidades de comediante.

O publico que por ele sente uma viva simpatia e admiração saberá compensá-lo hoje dos seus esforços, acorrendo ás duas sessões do Salão Foz em numero suficiente para o premiar com duas casas «á cunha». Na festa de José David tomam parte os actores Matias de Almeida e Rosa Mateus que colaborarão num quadro de variedades juntamente com os artistas da companhia.

Atrás do reposteiro

Desligou-se da companhia do Teatro Terrasse o actor Teodoro Santos que, parece, vai ser escriturado do empresario Antonio Macedo.

— A actual companhia que está funcionando no Coliseu dos Recreios termina depois do carnaval. No sabado imediato estreia-se outra mais completa ainda.

— Chegaram a acordo os actores Luís Pinto e Jorge Grave com o seu colega Joaquim Costa, que aceitou o contrato para fazer parte da «tournée» á provincia que aqueles estão organizando.

— O actor Nascimento Fernandes recebeu convite para ingressar na companhia Chaby Pinheiro durante a sua estada no Rio de Janeiro.

— O baile de mascaras que ontem teve mais animação foi o do Nacional. Neste teatro sobe á scena, depois de ámanhã, em 3.ª recita de assinatura, a comedia «Carta Anonima».

— «Piparote» intitula-se a nova revista, que se destina ao Salão Foz, da autoria de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

— Terminou hoje o prazo para o levantamento dos bilhetes marcados para as recitas de madame Pierat. Não ficaram para a venda avulso nenhuns bilhetes.

— Nascimento Fernandes, embora o seu contrato termine no dia 31 de março, entra na revista «A semana dos nove dias» que está em ensaios no Eden-Teatro.

— Ámanhã sobe á scena em S. Carlos, em ultima representação e em 37.ª recita de assinatura, a opera «Aida». Quarta-feira cantar-se-ha o «Lohengrin» e quinta-feira, pela primeira vez nesta epoca representar-se-ha a «Carmen».

— Na festa de Sebastião Ribeiro que, como já dissémos, se realiza no teatro S. Luiz, representa-se pela ultima vez a interessante opereta «A Leiteira d'Entre-Arroios».

— O Salão Foz estará três dias fechado para ultimos ensaios da revista «Giga-Joga», que terá a sua primeira representação no dia 3 de Março.

— Está em Lisboa o co-emprezario do teatro Avenida de Coimbra, dr. Antonio Cabral.

— Tem sido muito feliz na provincia a «tournée» de que é directora a actriz Emilia de Oliveira.

— A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deu no sabado a 2.ª representação da peça «Jerusalem!». Ontem subiu á scena a peça «Zilda», hoje representar-se-ha «Entre giestas», ámanhã e quarta «Ninho de Aguias», quinta e sexta «Sonho duma noite de Agosto». Da obra de Rivollet, Jerusalem!» diz o «Primeiro de Janeiro»:

O titulo evocador da peça, cujos três primeiros actos decorrem na cidade santa de Jerusalem, explica a essencia puramente espiritual do drama intenso de Georges Rivollet, dramaturgo de poderosos recursos de analise e observação, que escreveu quatro actos soberbos de technica teatral e de primorosa factura literaria, em que a beleza e o lirismo do dialogo igualam a transcendencia e a elevação do pensamento na formulação de uma tese que envolve delicados melindres, como seja o conflito do amor com a fé religiosa e que o autor resolveu partindo da vida, com as suas dôres e as suas miserias, para a idealidade da crença, que refrigera e mitiga as grandes provações morais.

Da interpretação:

Obra edificante, em que o perdão e a piedade cristã são o balsamo consolador do profundo ensinamento moral da peça «Jerusalem!» que foi posta com cuidados excessivos de enscenação, teve como principal interprete Amelia Rey Colaço, a emerita e inteligentissima actriz, que arrebatou a sala com o seu trabalho admiravel. O final do 3.º acto, uma das scenas mais empolgantes da peça, foi representado pela talentosa actriz com tanto poder de exteriorização e de verdade, que o publico, verdadeiramente comovido e sensibilizado, dispensou-lhe prolongados e estrepitosos aplausos, chamando-a muitas vezes ao proscenio.

Maria Judice representou com raro brilho o seu papel e Robles Monteiro interpretou com excepcional relevo e escrupulo a personagem de que se incumbiu.

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro retirará do Porto no Carnaval, durante o mês de Março fará uma «tournée» pela provincia, devendo reaparecer em Lisboa no mês de Abril, no teatro Politeama. No inverno, segundo nos consta, a companhia trabalhará no teatro Avenida.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

FALECEU HOJE
EDUARDO METZNER
JORNALISTA E POETA REVOLUCIONARIO
PARA QUEM A VIDA FOI MADRASTA

Hoje, de manhãsinha, Eduardo Metzner, recolhido dias atrás a uma cama do hospital de S. José, abandonou a vida. Foi melhor assim. Roido pela doença, sem uma gota de saude, ele, que nos tempos de revolta contra o regimen monarquico, teve a sua hora de gloria como poeta revolucionario, jámais conheceu a felicidade. Hospede perpetuo dos cafés, suportando estoicamente nos pulmões o hospede incomodo que é a tuberculose, conseguia

Eduardo Metzner

esquecer-se entre um charuto e um calice de qualquer alcool. A sua morte que começára há muito, completou-se hoje. Para tão longa agonia, bastante contribuiu o seu grande desejo de viver. Porque ele, o pobre Metzner, sem alegria, sem vida, sem dinheiro, queria viver, teimava em viver. Os seus 33 anos de idade — para os outros a força da vida — eram nele a expressão maxima da decrepitude, da miseria fisica. Naquele pobre corpo, mumificado pelas enfermidades e pelas privações, apenas o cerebro tinha saude e lhe permitiu trabalhar até final. Profissional da imprensa, Eduardo Metzner finalizou a sua carreira na *Patria*, devendo-se á generosidade do seu director o sr. dr. Nuno Simões o relativo bem-estar que o cercou nos derradeiros dias da sua curta existencia.

* * *

A hora do funeral de Eduardo Metzner, que se realiza ámanhã, ainda não está marcada. Os seus amigos devem procurar nos jornais de ámanhã, as indicações necessarias.

Transferencia de professores

Foram transferidos em concurso os professores: Adelino Tavares de Matos, de Torres Vedras para Arneiro das Vilariças, Santarem, e Ascenção de Jesus Fernandes, de Dornelas, freguesia de Silva Escura, Sever do Vouga, para S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, pela desistencia desta escola de Laurinda do Carmo Canelhas.

CAMBIOS
DIA 20

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$00	67$00
Londres, cheque	4 1|8	4
» 90 d. v.	4 1|4	—
Rio Londres	7 9|16	—
Paris	1$180	1$207
Italia	$650	$670
Belgica	1$121	1$156
Suiça	2$601	2$683
Espanha	2$102	2$168
Berlim	$065	$070
Holanda	5$024	5$181
Nova-York	13$336	13$753
Austria	—	—
Desc. Banco de Inglaterra	5 0|0	—
» » » Portugal	7 1|2 0|0	—
Ouro	1$200	1$300

AFINAL?!...
MAS O QUE HA? O QUE HA?
O Chiado, a "Brasileira", o quartel do Carmo
E A REVOLUÇÃO

(Breves anotações do «reporter»)

A's 11 da manhã, a cidade e o Chiado, que para o caso de hoje importa mais, estavam tranquilos. Tranquilos, de maneira absoluta. A agitação, essa, existia apenas nas colunas dos jornais, coada pelas notas oficiosas e pela noticia da inesperada vilegiatura do governo e do chefe do Estado.

A *Brazileira* do Chiado, cujos velhos fóros de pacifismo não passam de hipocrisia, reflete sempre, nas fisionomias dos frequentadores e no bracejar dos criados, a maior ou menor gravidade da situação. Pois bem. A *Brazileira*, os seus frequentadores e os seus serviçais estavam tranquilos. Tranquilos a mais não poder ser. A revolução de que se fala—recolheu aos suburbios. E' um movimento que pede hortas, como nos tempos remotos da Lisboa aprazivel—sucedia ao peixe frito.

A meio da rampa do Chiado, o sr. dr. Costa Junior que arrasta vagarosamente o seu sobretudo de cauda, interrompe-nos o passo e pregunta aquilo a que nós tanto desejavamos ter resposta:

—O que há?

—? !...

— Olhe! Eu vou para o Parlamento, aqui onde me vêm.

— Essa agora...

—Já lhe disse. O parlamento tem de funcionar. Nem que apareça eu só. Armo em presidente e discurso e delibero para mim proprio.

— Ah! Sim?!...

— Verdade...

* * *

A G. N. R. é acusada de querer fazer uma revolução. A paternidade dos boatos é-lhe atribuida. Será assim? Duvidamos. E, já no largo do Carmo, a duvida acentua-se ao verificarmos a normalidade de tudo aquilo. A mais, ha apenas um camião carregado de praças e duas ou tres com os fardamentos de grande gala que a guarda de honra ao Congresso da Republica exige.

O quartel do Carmo, que conserva intacto o seu sabor conventual, substituida a milicia de Deus por milicia da terra, é facilmente devassado. Com sinceridade, o facto deve-se á comunicabilidade dos seus oficiais. E é um deles, o que ostenta o braçal vermelho indicativo de *estar de dia*, que nos garante, em palavras que refletem uma tranquilidade não simulada:

—O senhor pregunta o que ha? Mas não ha nada, mesmo nada.

Até nós chega o ruido da faina da T. S. F., que se estilhaça em pontos e traços. Fazemos reparo no acontecimento. O oficial escusa-se a responder e acrescenta:

—Isto é tudo boatos. Boatos espalhados pelos jornais.

—Pelos jornais?! Então o governo vai-se embora, abandona a cidade, transfere-se para Coimbra com o chefe do Estado e não ha nada?

O reparo embaraça o nosso interlocutor. Mas responde sempre:

—O governo e o sr. presidente da Republica não foram nada para Coimbra. Estão em Caxias. Agora mesmo partiu para lá o nosso general. A guarda está tranquila. Boatos...

—Boatos... Boatos... Mas, meu caro, espalhados por outros que não por nós, gente dos jornais!

Um oficial, que acompanhara o dialogo, teve nessa altura uma frase que define o verdadeiro estado de espirito da gente da G. N. R. Ela ai vai, na certeza de que foi dita, sem qualquer nota que permita estabelecer a identidade do seu autor. Porque somos jornalistas, não denunciantes:

—O que eles são é uma sucia de cobardes. Trataram logo de fugir...

* * *

E estão as coisas assim. De facto, o que ha? Não sabemos. O nosso relogio conta meio dia e dez e a cidade encontra-se tranquila. O Chiado está cheio de mulheres, que formam uma onda avassaladora de gentileza. Os politicos é que, desta vez, em parte para felicidade nossa—escasseiam. Tambem, a despeito do que em contrario corre, a tranquilidade é bem maior que nos outros dias. Esta impressão é confirmada pelo sr. Peres Trancoso, ex-ministro das Finanças, que vem junto a nós e se declara alheio a tudo.

A revolução ai vai marchando, hora após hora, através a vida da cidade. A' noitinha já deve ter morrido, para mais que a *bitague*, com o começo da tarde, se apoderou já dela. E, assim, comentava Rocha Martins, á porta de um qualquer estabelecimento de luxo:

—O Presidente da Republica é um D. João VI de jaquetão, que fugiu, coacto, para os seus paços...

O que diz o governo

A presidencia do ministerio forneceu esta tarde aos jornais a seguinte nota:

O governo, tendo tido conhecimento de que se estava para produzir um movimento de caracter politico e social, tomou todas as medidas tendentes a evitar a sua eclosão e assegurar a manutenção da ordem publica, entre elas, a de mandar vir para Lisboa algumas tropas da provincia, a fim de cooperarem com todas as forças que a capital dispõe na repressão de qualquer movimento.

O governo espera que toda a população se tranquilize confiando nessas unidades, com que ele está encarando a situação no firme desejo de assegurar definitivamente a tranquilidade publica, sem excessos prejudiciais mas com a firmesa que dá uma forte compreensão do seu dever e da justiça que a todos os cidadãos é devida.

Uma carta do sr. dr. Orlando Marçal

Do conhecido advogado sr. dr. Orlando Marçal recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Como foi o seu brilhante quotidiano que registou palavras minhas, claras e terminantes, de que me tinha decidido a uma absoluta inactividade politica, é por consequencia logico que venha pedir-lhe a gentileza de tornar publico que repudio por completo qualquer participação em aventuras que para aí se anunciam, e que, em minha humilima opinião, seriam o descalabro tragico no angustioso momento da vida nacional.

Porque me encontro doente, pelo que estou sujeito a um cuidadoso tratamento, estimaria deveras que não voltassem os semeadores de boatos a lembrarem-se do meu nome, tão modesto, quão apagado, e que não perturbem a tranquilidade que tão necessaria é á minha saude abalada e ao exercicio honrado da minha profissão.

Esperando dever-lhe mais este grande obsequio—a publicação destas linhas no seu conceituado jornal, sou com toda a consideração de v. etc.—19-11-922.—*Orlando Marçal.*

A saude em Lisboa e no Porto
19 casos de difteria

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 11 do corrente, manifestaram-se em Lisboa: 15 casos de difteria, 2 de meningite, 6 de tosse convulsa e 17 de variola, e no Porto: 4 de difteria, 2 de febre tifoide e 3 de meningite.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

O JULGAMENTO
DA "LEVA DA MORTE"
O INTERROGATORIO DAS TESTEMUNHAS
JURADOS, JUIZES E ADVOGADOS

Ao fundo o juiz encostado com indolencia na sua cadeira. E' o sr. dr. Herlander Ribeiro, que passa os dêdos pelos bigodes e lança o olhar pela assistencia que é quasi toda composta pelas familias dos réus. Em baixo, junto da mesa recoberta de lã vermelha, os escrivães; á esquerda, os jurados; á direita, os advogados que são os srs. drs. José Montez e Caetano Pereira. Muito alto, o delegado do ministerio publico, dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo. E' rapaz novo; é habil na interrogação; quando entrámos estava ás voltas com uma testemunha que não se lembrava de nada—nem do que tinha declarado, como consta do processo, folhas tais, tais...

Os reus são nove, e estão sentados em dois bancos, acusados de terem tomado parte na *Leva da morte*.

Dos nove uns sete, são rapazes de poucos anos. Limpos, cabelo cortado. Há um que tem uma cicatriz e que segue o depoimento das testemunhas com toda a atenção; outro é militar, soldado; vê-se uma face glabra, cansada, misteriosa, que encobre os outros que estão na extremidade do banco.

Pouco depois da uma já se tinha feito a leitura do libelo acusatorio e das peças de corpor de delito. Interrogados os reus, negaram a acusação; falam os dois advogados. Breves palavras; salientam o bom comportamento dos reus.

Primeira testemunha de acusação: Adriano Nunes, sargento do exercito. Depõe, ou melhor, diz e desdiz-se durante uma hora. Não quere comprometer-se, nem comprometer os seus.

O delegado do ministerio publico lê-lhe o seu depoimento. Invariavelmente afirma:

—Não me lembra!

—O sargento auxiliou a policia na captura dos presos na rua de Serpa Pinto...

—Se me encontrava ali, e como militar, é provavel que tivesse auxiliado...

A testemunha não adianta nada. O juiz interroga:

—Os srs. advogados não querem nada, já se vê?

Francisco Pereira, policia, é a terceira testemunha de acusação. Pouco adianta.

Entra a quarta, Francisco Oliveira.

Declara que é sapateiro, que é um pouco surdo e que ia preso na leva, com destino a S. Julião da Barra.

—Ouvi um tiro, depois um grande tiroteio. Deitei-me no chão... Passado tempo levantei-me.

—Quando se levantou o que viu?

—O sr. Pimentel a correr, dizendo: Alto! Alto! Para fita já basta!

—Ouviu dizer no governo civil que queriam matar o sr. visconde da Ribeira Brava?

—Não!

A formação da leva:

—No governo civil o visconde estava colocado ao meu lado. Até me cumprimentou.

—E insiste: cumprimentou-me. Veiu um policia e disse-lhe: saia daqui que tem de ir para outra parte.

—Assim mesmo?

A frase é repetida, palavra por palavra.

—Em que fila ia?

—Na quarta, e já não me sentia muito seguro.

—Porquê?

—Ora, porquê? Disseram-me: queres cair de policia a oito vintens o quilo? Pois hás-de comê-la esta noite.

E a audiencia é suspensa por quinze minutos.

* * *

Nomes dos reus: Fernando Pereira, A. Duarte Costa, José T. de Sousa, Reinaldo Estrela, Francisco Pereira, Carlos Cristo, José Aguiar, Evaristo Carapeto e José Viegas. Hoje foram interrogadas mais algumas testemunhas. A audiencia prossegue ámanhã ás 10 horas.

OS CRIMES DE 19 DE OUTUBRO

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. Ferreira de Sousa, juiz-vogal do Tribunal de Defesa Social, que por falta de espaço, só ámanhã publicamos.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

DINHEIRO SOBRE PENHORES

A MERCANTIL

RUA DOS FANQUEIROS, 366, 1.°

(Esquina da Rua do Amparo)

TELEFONE C. 2209

FAZEM-SE emprestimos sobre ouro, prata, brilhantes, fazendas em peças, automoveis, motos e sobre tudo que ofereça garantia.

Boas acomodações e segurança para todos os objectos.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as casas de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só **aplicação é o bastante para uma cura.**

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

GRANDE HOTEL PORTUGAL

SISTEMA AMERICANO

12, RUA DO AMPARO, 12

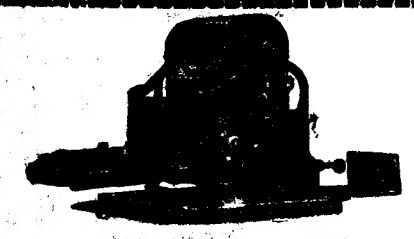
LISBOA

Falam-se linguas

Serviço de Restaurant

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam catalogos á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.°

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA

R. DAS GAVEAS, 6, 1.°

TEL. L096

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

Lord Allenby E A independencia do Egipto

O QUE O ALTO COMISSARIO DISSE AO JORNAL "Sunday Express"

LONDRES, 20. — Lord Allenby, apesar de se ter recusado a fazer quaisquer observações sobre politica, disse, numa entrevista que concedeu ao Sunday Express *que tinha ficado absolutamente satisfeito com o resultado das suas conferencias com os membros do governo e que voltava para o Cairo com as melhores esperanças sobre o futuro do Egito.*

O Sunday Observer *diz que lord Allenby conta chegar ao Egito dentro de uma semana.* — (R.)

Lloyd George vai pedir a demissão?

LONDRES, 20.

Tem corrido o boato de que o sr. Lloyd George pedirá a sua demissão antes das eleições gerais, logo que estejam solucionadas as questões da Irlanda e do Egito e as questões que serão ventiladas na conferencia de Genova.—(U. P.)

O que se passa na Irlanda

LONDRES, 20.

Continuam a ser evacuadas as forças inglesas do Estado Livre da Irlanda. Na fronteira do Ulster tem havido agora maior tranquilidade. O sr. Michael Collins envida todos os seus esforços para restabelecer a ordem. —(U. P.)

NA ORDEM DO DIA...

A INGLATERRA E A IRLANDA

Os partidarios da Republica e a proclamação do Estado Livre

O QUE SE IRÁ PASSAR DENTRO DE DIAS?

Os acontecimentos da Irlanda voltam a estar na ordem do dia. Por um instante, anunciou-se que o governo do Estado Livre podia manter a ordem; as ultimas noticias, porém, na sua concisão, dizem que a tranquilidade daquela terra durou apenas o tempo necessario á preparação de uma tormenta muito maior.

A Irlanda não quere a paz senão com a liberdade, e aqueles que se deixaram levar pela habilidade politica de Lloyd George, a assinar a sua submissão á coroa britanica, traduziram a vontade dos comodistas que existem em todas as coisas, mas não a vontade da nação.

Aquela Republica Irlandesa proclamada por toda a Irlanda no intimo de cada alma e de cada familia, não abdicou perante a assinatura dos que não souberam compreender a sua vontade. Recebeu-se por um instante; as treguas sem resultado, e o socego que tem mantido desde o reconhecimento do Estado Livre, intensificaram o seu odio á corôa britanica e o amor á liberdade. Bastaria o menor impulso, para suscitar de novo as campanhas sangventas através as quais se têm desenrolado as suas reivindicações nacionalistas. Esqueceu-se a questão de fronteiras com o Ulster. Foi apenas uma coisa automatica: a luta continuará com a Inglaterra, a menos que os acontecimentos se desviem do curso normal, por motivos imprevistos.

* * *

O telegrama da Radio que dá conta dos ultimos acontecimentos diz por via Londres:

«Foi assassinado em Cork, quando pretendia sair da prisão, um oficial do exercito britanico que tinha sido sequestrado por ocasião dos ultimos *raids*.

A brigada do exercito republicano irlandês, que está aquartelada em Limerick, publicou uma proclamação, na qual declara recusar-se a reconhecer os actuais chefes do exercito e o governo provisorio do Estado Livre, porque lhes não permite a sua fidelidade á Republica Irlandesa existente.»

* * *

Estas breves palavras dizem tudo. Uma parte do exercito irlandês reconhece publicamente e põe a sua força ao serviço dessa Republica Irlandesa que os irlandeses proclamaram e que devia ter morrido com a proclamação do Estado Livre. E' a guerra civil.

Os acontecimentos dizem que a força dos extremistas é grande. O governo provisorio declarou-se incapaz de conter os «sinn-feiners» por o exercito ainda se encontrar desorganizado. Uma parte desse exercito vem declarar que o não reconhece e está ao serviço da facção que esse mesmo governo desejaria combater.

Sabe-se, porém, que o odio do governo do Estado Livre pelos partidarios da Republica Irlandesa não é grande O seu procedimento tem sido, em face dos ultimos acontecimentos, tem-se limitado a protestos que os castigará, perante o governo britanico. A atmosfera que reina em torno destes sucessos dá a impressão nitida de que as forças activas, aquelas que estão dispostas a combater, são partidarias da Republica e não do Estado Livre. Este não encontraria pois apoio senão nas forças britanicas.

E' cedo ainda para prever o que vai seguir-se; no emtanto, é para duvidar que o governo inglês esteja disposto a ceder já ao desejo de liberdade completa dos irlandeses.

NOVAS DA RUSSIA

Os "soviets" E A conferencia de Genova

O GOVERNO ESTÁ DISPOSTO A RECONHECER as dividas russas

PARIS, 20.

Parece que os russos estão dispostos a fazer varias reclamações na conferencia de Genova, entre outras que lhe seja aplicado o artigo 116 do tratado de Versailles, segundo o qual se reservam á Russia os direitos de obter reparações e restituições da Alemanha. Tambem o governo dos soviets exigirá que lhes sejam entregues as somas que a Russia tinha depositadas no estrangeiro. O governo russo reconhecerá as dividas da Nação anteriores á guerra mas recusa-se a restituir as oficinas nacionalizadas e as fabricas que estão sendo exploradas por conta do Estado, não se negando, contudo, a indemnizar os seus antigos proprietarios.—(U. P.)

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063

A'manhã — Ultima representação da AIDA em 37.ª recita ordinaria, tomando parte o tenor Bielino, soprano Conti, mezzo soprano Galli, baritono Roggio e baixo Griff, sob a direcção de Vittorio Gui.

Quarta-feira, a opera LOHENGRIN, sob a direcção de Gui, pelos cantores Bucci, Galli, Cesa Bianchi, Formichi, e Griff — Em seguida CARMEN para estreia do maestro Samossoud e mezzo soprano Ellen Sadoven, tomando parte o tenor Bielina, baritono Roggio e baixo Griff

Cinema Condes

"O Az"--"A Soberana do Mundo"

AS ESTREIAS DO CARNAVAL

A'manhã, no Condes, novo *rendez-vous* obrigatorio da nossa sociedade elegante. E' a estreia do 7.º e 8.º episodios da *Soberana do Mundo*, em que as aventuras de Maud Gregard entram em nova fase de perigo e de imprevisto que vai despertar o maior dos interesses. Na proxima sexta-feira outra estreia sensacional da esplendida comedia *O Az*, que vimos no Ginasio interpretada por Alegrim e Auzenda de Oliveira e agora vamos vêr desempenhada pelo comico Prince.

Para os magnificos programas do Carnaval estão preparadas nada menos de três estreias, uma das quais do impagavel Charlot, estando já á venda os bilhetes para esses espectaculos.

Teatro APOLO
Dia 20 — Sucesso!
O DIA DE JUIZO
de SCHWALBACH
Carnaval familiar
Preços mais baratos
Grande inovação!
Marcam-se bilhetes para as 4 recitas

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Coliseu dos Recreios
HOJE--Ás 20,45 (8 3/4)--HOJE
ESPECTACULO DA MODA
ULTIMA SEMANA DA ACTUAL
Grande companhia de circo
As maiores novidades e atracções mundiais
Enorme e incomparavel sucesso
CARNAVAL
4 -- magnificos espectaculos -- 4
4 -- deslumbrantissimos bailes -- 4
2 -- grandiosas matinées -- 2
Bilhetes á venda

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

Á VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.
APU
«APU» O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO «APU»
UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE
DEPOSITARIOS:
Figueiredo & Teles, L.da
R. Alves Correia, 75, 1.º

O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves só é radical com o emprego da
TUBERCULOSE
ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS
como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos
Representantes para Portugal e colonias:
MARIO PINTO, LIMITADA
LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

A NOSSA REPORTAGEM

O governo continúa em Cascais

Em volta de Lisboa está-se fazendo uma concentração de tropas

O "DIARIO DE LISBOA" VISITA O QUARTEL GENERAL DE CAXIAS E A CIDADELA DE CASCAIS

Os boatos de alteração da ordem não tiveram ainda hoje confirmação. O governo, que deu as suas ordens no sentido de se fazer uma concentração de tropas em volta da cidade, continúa fora de Lisboa, não se tendo ainda hoje apresentado ao Parlamento, conforme noutro logar se noticia.

O *Diario de Lisboa*, para dar aos seus leitores uma informação que corresponda inteiramente á verdade dos factos, percorreu hoje os varios pontos dos arredores onde as tropas estão concentradas.

Segundo se depreende daquilo que conseguimos saber, as tropas estão dispostas em forma de cêrco á cidade, mantendo-se absolutamente disciplinadas e prontas a cumprirem as ordens do governo.

Em Linda-a-Velha concentraram-se o 1.º grupo de Administração Militar, uma bataria do 1.º grupo de metralhadoras e o batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

O tenente-coronel sr. Raul Esteves, que assumiu o comando dessas fôrças, estabeleceu o seu quartel general numa casa de campo de aparencia modesta, á beira da estrada, onde teve a amabilidade de receber o redactor do *Diario de Lisboa*.

A' primeira pregunta que lhe fizemos, respondeu-nos:

—Não posso conceder-lhe uma entrevista... Sou militar... Cumpro ordens...

O tenente-coronel sr. Raul Esteves fecha-se dentro do Regulamento. O jornalista consegue, no entanto, adiantar alguma coisa. Em Linda-a-Velha estão concentrados 1:200 homens. A administração militar é comandada pelo capitão sr. Santos Pereira; o batalhão de sapadores pelo major sr. Barradas, e a bateria de metralhadoras pelo capitão sr. Soares.

A' retaguarda do sector conserva-se o grupo de baterias de artilharia de Vendas Novas, sob o comando do major sr. Pereira Coutinho, e uma bataria de artilharia pesada. Espera-se que cheguem da provincia forças de infantaria e cavalaria, que devem concentrar-se tambem em Linda-a-Velha.

No sector de Carnaxide concentraram-se uma força de infantaria 5 e forças de infantaria e cavalaria de Lisboa e da provincia sob o comando do tenente-coronel sr. Morais Sarmento. Ao todo, talvez 1.000 homens.

Ao longo da estrada foram espalhadas algumas patrulhas em serviço de vigilancia. Um esquadrão de cavalaria 2 aquartelou tambem em Carnaxide.

O Forte do Alto Duque constitui outro sector, onde se reuniram tambem algumas forças, entre as quais uma bataria de metralhadoras.

Logo que cheguem as tropas que se esperam, devem ficar aquartelados em Linda-a-Velha cêrca de 2.000 homens. O tenente coronel sr. Raul Esteves declarou-nos que o moral das tropas é excelente, mantendo-se uma linha de absoluta disciplina.

No sector da Amadora concentraram-se forças de varias unidades: artilharia de Queluz, infantaria 1 e infantaria 2 e alguns camiões com metralhadoras. O comando foi entregue ao tenente-coronel Freitas Soares.

* * *

Pouco depois do meio dia, o sr. presidente do ministerio apeava-se do seu automovel em frente do quartel general do Campo Entrincheirado. Acompanhava-o apenas um secretario, o tenente sr. Mendonça.

O sr. Antonio Maria da Silva instalou-se imediatamente num dos gabinetes do comando, onde teve uma demorada conferencia com os srs. ministros da Guerra e da Marinha. O tenente-coronel sr. Correia Barreto passou a noite no quartel general. Foi o unico ministro que não dormiu na cidadela de Cascais. Uma nota de reportagem: na parada do quartel ha nada menos de oito automoveis.

No pequeno gabinete onde fomos recebidos, alguns oficiais conversam em voz baixa. Preguntam-nos se em Lisboa ha alguma novidade.

Resposta:

—Tudo socegado.

O telefone não descansa um minuto. O capitão sr. Doria, que assumiu as funções de chefe do estado maior, por motivo de doença do tenente-coronel sr. Ferreira Martins, dá ordens em varios sentidos. Entre outros oficiais de patentes elevadas, esteve de manhã no quartel general de Caxias o sr. Pedroso de Lima. O sub-chefe do estado maior da 1.ª divisão, major sr. Tomás Rodrigues, conservou-se tambem durante o dia em Caxias.

A's 13 e 30 terminou a conferencia. O general sr. Vieira da Rocha, comandante da G. N. R., sai acompanhado pelo capitão sr. Quaresma, ajudante do ministro da Guerra.

Pedimos para falar ao sr. presidente do ministerio. A resposta foi esta:

—O sr. presidente do ministerio não recebe nenhum jornalista.

Insistimos. Voltamos a insistir. O sr. Antonio Maria da Silva mostra-se inabalavel na sua resolução de não receber jornalistas.

—A certa hora começou a almoçar — informa um oficial.

E a unica coisa que o jornalista conseguiu saber foi o *menu* do almoço: bacalhau á portuguesa, bifes e ovos. Vinho: Colares: Agua de Vidago.

Entram e saem oficiais. Espera-se que chegue a todo o momento o sr. ministro dos Estrangeiros, que é, por assim dizer, o agente de ligação entre o governo e a capital.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, conforme depois o jornalista soube, esteve de tarde no seu ministerio, a fim de ordenar que fosse transmitir aos jornalistas a nota oficiosa da ultima reunião do conselho de ministros.

* * *

Na Cidadela de Cascais. A's 15 horas, o sr. Presidente da Republica almoça com os ministros da Justiça, Colonias, Estrangeiros, Agricultura, Comercio, Trabalho e Instrução. (E' possivel que falte algum ministro.)

Ha um convidado: o general sr. Alberto da Silveira, comandante do Campo Entrincheirado.

O *Diario de Lisboa* sabe: que o goverpo esteve reunido até de madrugada (talvez 5 horas da manhã) na cidadela de Cascaes. Findo o conselho, a que assistiu o sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da guerra saiu para o quartel general do Campo Entrincheirado, onde passou o resto da madrugada.

* * *

A's 15 horas, o sr. ministro dos Estrangeiros, de côco e sobretudo preto, desce a escadaria que leva ao primeiro andar do Palacio. O jornalista faz-lhe algumas preguntas. O sr. dr. Barbosa de Magalhães diz poucas palavras, cortadas de reticencias, onde mal se adivinha o pensamento do ministro:

— Vou encontrar-me com o sr. Presidente do Ministerio...

— A nota oficiosa...

— Logo que chegue a Lisbpa, mando-a telefonar para os jornais.

— Em resumo diz...

— As providencias que o governo tomou para manter a ordem.

— O governo teve conhecimento...

— ... De que se preparava um movimento politico-social. Alguns ministros chegaram a lêr as proclamações dos revolucionarios. Eu não vi nenhuma.

— Esperam se mais tropas da provincia?

— S.m. Têm estado a chegar varios contintes de tropas. Segundo podemos deduzir das palavras do sr. Ministro dos Estrangeiros, o governo tem a impressão de que o movimento ainda não abortou.

* * *

Ás 15 e 25 sai o sr. Ministro das Colonias. Chapeu de aba larga, sobretudo preto. Trocou-se algumas frases, muito laconicas, entre o jornalista e o ministro.

—A estada do governo em Cascais será demorada?

—Não... Não deve ser...

—O governo pensa em transferir a capital para Coimbra?

—E' uma fantasia... A capital continua a ser Lisboa...

—V. ex.ª dirige-se para Caxias?

—Sim. Vou ter com o sr. presidente do ministerio.

E nada mais. O automovel parte e o jornalista fica.

Depois de varias *démarches*, conseguimos subir ao primeiro andar. No grande salão, de tons dourados, da Cidadela, por onde passou tambem o sr. dr. Bernardino Machado, dois secretarios de ministro conversam.

O sr. ministro da Justiça, ainda convalescente de uma grave doença, repousa num gabinete ao lado. Atravessam a sala os srs. ministros da Agricultura e do Comercio. O general sr. Alberto da Silveira, acompanhado do seu ajudante, sai ás 15 e 30.

A essa hora o sr. Presidente da Republica conferenciou largamente com os srs. ministros das Finanças e do Comercio e com o director geral da Contabilidade Publica.

* * *

Os oficiais da bataria de artilharia aquartelada na Cidadela cumprimentaram hoje o sr. presidente da Republica.

* * *

O coronel sr. Roberto Baptista, quando se dirigia de Carnaxide para a Amadora, teve uma «panne» no automovel, que depois foi rebocado por um camion.

* * *

A's 16 e meia, o chefe do governo continuava no Quartel General do Campo Entrincheirado, onde se conservou durante a tarde.

A TARDE PARLAMENTAR

OS SRS. DOMINGOS PEREIRA E PEREIRA OSORIO

foram eleitos, respectivamente, presidentes da Camara dos Deputados e do Senado

São 14 e 45. Emquanto se faz a chamada há os grupos do costume. Vitorino Guimarães, Agatão Lança, Cunha Leal e Carvalho Santos fazem conversa que os obriga a rir. Falam certamente de coisa sem importancia. Talvez falem da revolução.

* * *

O sr. Cunha Leal preveniu o grupo democratico que queria falar. Mas acrescentou: «agora não arranjem maneira disto acabar com a eleição da mesa». A maioria é tirana como um Nero. Oprime em nome da liberdade. Já preguntava Victor Hugo: «olha acaso o elefante para o sitio onde põe a pata?». O sr. Cunha Leal fez saber apenas que ela constituia um sitio.

* * *

Na bancada do governo está apenas um continuo.

* * *

Interrogando a mesa, o sr. Carvalho da Silva expõe a contradição que ha nos criterios seguidos pelas tres comissões de verificação. Cada uma segue a sua doutrina.

—Quero dispor de quanto em mim caiba para prestigiar o Parlamento, mas para isso é preciso que o Parlamento não se desprestigie a si proprio, adoptando nas comissões de verificação criterios que fazem com que uns deputados sejam eleitos por uma doutrina e outros deputados por doutrina oposta.

Pede para ser considerada como boa a doutrina estabelecida pela 1.ª comissão.

A Camara ouviu com atenção. Apenas um deputado no começo teve esta frase:

— Então ele já começa?

* * *

—Os poderes são fiscalizados pelo Parlamento — grita o monarquico sr. Moraes de Carvalho.

—Ordem! — berra a pleno pulmão com o proposito de abafar a proposta monarquica, o sr. Sá Pereira.

E com outros berros da maioria democratica, a questão fica abafada, apezar de sr. Carvalho protestar que a Camara salta por cima da lei. E vai eleger-se a mesa, coisa que vai ser demorada.

* * *

A's 17 horas o sr. Antonio da Fonseca mandou para a mesa uma proposta para que façam parte da comissão da revisão da constituição, representantes de todos os partidos. O sr. Cunha Leal pediu a palavra tendo-lhe o sr. presidente respondido que só lha daria durante o escrutinio para o apuramento da mesa eleita.

* * *

A votação para a constituição da mesa da Camara dos Deputados, deu o seguinte resultado:

Presidente: Domingos Pereira; vice-presidentes: Alberto Vidal e Afonso de Melo; primeiros secretarios: Baltasar Teixeira e João de Ornelas; segundos secretarios: Luiz Amorim e Paulo Menano.

A's 18 horas

Perto das 18 horas começa a falar o sr. Cunha Leal. Inicia o seu discurso por fazer á presidencia as seguintes preguntas:

—Onde está a esta hora o poder executivo?

—O governo apresentar-se-há ainda hoje á Camara?

—Se o não fizer hoje, quando o fará?

O presidente da camara responde a todas as três preguntas, negativamente.

O sr. Cunha Leal acusa de cobardes e de miseraveis os homens que neste momento o acusam a ele de estar metido neste ou noutro movimento revolucionario. Extranha que o governo não venha ali falar ao país, e declara não saber se de facto ha alguem que conspira, como querem uns, ou se se trata de uma pavorosa governamental, como aceitam algumas pessoas.

Depois de atacar veementemente um dos secretarios do sr. Antonio Maria da Silva começa a explicar á Camara as razões por que quando presidente do governo não desarmou a guarda republicana. Termina explicando á Camara porque é que, quando chefe do governo foi para Caxias.

* * *

A's 14,45 os trabalhos no Senado começam por o sr. Oriol Pena, senador monarquico e o mais velho, ocupar a presidencia, fazendo-se secretariar pelo sr. José Pontes e Godinho do Amaral A' chamada respondem 33 senadores, lendo-se e aprovando-se a acta da primeira sessão. Feita a proclamação dos membros daquela camara, elege-se a mesa, que ficou assim constituida:—presidente, Pereira Osorio; vice-presidente, Gaspar de Lemos e Lima Duque; secretarios, Ramos Pereira, Fernandes de Almeida, Pessanha das Neves e Sousa Varela. Os *leaders* pronunciaram as saudações da praxe.

A GREVE DO PESSOAL DA CARRIS

Continua sem solução a greve do pessoal da Carris. Cerca das 16 horas, fizeram-se algumas experiencias com os carros que hoje foram reparados, transitando estes da 2.ª «car-barn» de Santo Amaro para a primeira, tripulados pelo chefe do movimento sr. Barros, sendo escoltados por uma força de praças de infantaria de guarda republicana.

O tenente de engenharia sr. Temudo, encarregado da direcção de reparações de carros, garantiu-nos que, se o coronel sr. Freiria quizesse, já podia ter posto hoje em circulação alguns carros.

O pessoal continua reunido no seu sindicato, aguardando a chegada da comissão de melhoramentos.

Esta tarde foi distribuido um manifesto do sindicato do pessoal da Carris, no qual são feitas varias acusações á Companhia.

Os manipuladores do pão vão para a greve?

Reuniram hoje, na séde do seu sindicato, os manipuladores de pão para tratarem das suas reclamações. Foi aprovada uma moção pedindo o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho, a supressão das balanças para os vendedores ambulantes, o pagamento dos seus vencimentos ás semanas e as multas que forem aplicadas ao pessoal, pagas pelos industriais.

O pessoal resolveu declarar-se em greve, se as suas reclamações não forem integralmente atendidas.